

## **Ironias Do Amor<sup>1</sup>**

Leticia Alves RIBEIRO<sup>2</sup>

Daiane da Silva de GOUVEIA<sup>3</sup>

Dorothy Tischner DAITHMANN<sup>4</sup>

Lizandra Maria de OLIVEIRA<sup>5</sup>

Flávia BESPALHOK<sup>6</sup>

Universidade Federal do Paraná, Curitiba, PR

### **RESUMO**

A radionovela, com o título “Ironias do amor”, foi produzida na disciplina de Laboratório de Técnicas de Comunicação - Áudio, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que tem como objetivo ressaltar a importância da comunicação radiofônica usando conceitos teóricos e práticos. Partindo desse propósito, uma das atividades da disciplina foi a produção de um programa de ficção em áudio para a matéria utilizando as técnicas aprendidas em sala de aula. Como produto dessa atividade, a ideia do grupo foi criar uma radionovela inspirada em novela mexicana, em que o ponto forte é a utilização da linguagem radiofônica dando formas às ironias do amor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Radionovela; novela mexicana; romance; rádio; ironias do amor.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade RT 03 Ficção em áudio e rádio – audiodramatização, peça radiofônica, radionovela e afins (avulso ou seriado).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e estudante do 5º. Semestre do Curso de Tecnologia em Comunicação Institucional, email: leticia.alvesribeiro@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Tecnologia em Comunicação Institucional, email: daaigouveia@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Tecnologia em Comunicação Institucional, email: dorothytischner@gmail.com

<sup>5</sup> Estudante do 5º. Semestre do Curso de Tecnologia em Comunicação Institucional, email: lizandramaria24@yahoo.com

<sup>6</sup> Orientador do trabalho. Professora do Curso de Tecnologia em Comunicação Institucional email: flabespa@gmail.com.

## 1 INTRODUÇÃO

O rádio teve sua primeira transmissão no Brasil em 1922, nas comemorações do centenário da independência no país e foi o primeiro dos meios de comunicação de massa que deu imediatismo à mensagem devido à possibilidade de divulgar os fatos no exato momento em que ocorrem (Beltrão, 1968).

No início, o rádio era um objeto de luxo. Apenas famílias ricas tinham o aparelho. Quando o veículo se tornou mais popular, com um preço mais acessível, nasceram as primeiras radionovelas, inspiradas na dramatização das tramas literárias. A primeira radionovela transmitida no Brasil foi “Em busca da felicidade” através da Rádio Nacional do Rio de Janeiro, em 05 de junho de 1941. “Em Busca da Felicidade” era um texto original cubano de Leandro Blanco com adaptação de Gilberto Martins. No Brasil, os textos cubanos eram considerados excessivamente dramáticos e necessitavam passar por algumas adaptações para agradar ao grande público.

As radionovelas foram de extrema importância para a consolidação e difusão do rádio no Brasil, já que nas décadas de 40 e 50 era uma ferramenta de entretenimento para o público, como explica Lia Calabre (2003, p. 1):

Em seus 80 anos de existência, o rádio brasileiro lançou modas, revolucionou práticas cotidianas, venceu barreiras geográficas, inventou e consolidou gêneros de programas que se mantiveram como sucesso de audiência durante décadas. O rádio brasileiro vivenciou nas décadas de 1940 e 1950 um crescimento interno e uma repercussão junto ao público ouvinte de tal magnitude que fez com que o período entrasse para a história como os “anos dourados do rádio brasileiro”.

Com o intuito de revisitar esse formato que, por muitos anos, foi a coqueluche do rádio brasileiro, a disciplina de Laboratório de Técnicas de Comunicação - Áudio, do curso Superior de Tecnologia em Comunicação Institucional, da Universidade Federal do Paraná, prevê, em seu programa, a produção de uma radionovela, de temática livre. Este artigo descreve a produção da radionovela “Ironias do Amor”, cuja produção, desde a concepção da ideia até a edição final, foi realizada pela equipe que assina este artigo.

## **2 OBJETIVO**

A produção da radionovela foi uma proposta para que os alunos pudessem entender e explorar as potencialidades da linguagem radiofônica (constituída pela voz, música, efeitos sonoros e o silêncio). Calabre (2003, pg. 6) lembra que “escrever para o rádio é fazer um teatro cego, no qual os ruídos, a música e os recursos de voz são muito mais importantes do que em outros meios”. Através desse trabalho, também pode se praticar as técnicas vocais da locução, que são a vocalização/ articulação, a entoação, o ritmo e a atitude e também técnicas de interpretação.

## **3 JUSTIFICATIVA**

O rádio tem características próprias que o tornam um veículo que aguça a sensorialidade por meio dos sons:

Cego de nascimento, o rádio estimula a criação de representações mentais com a sensação da simultaneidade temporal, do que vivemos, sentimos e sonhamos agora, no momento presente. Sons radiofonizados carregam o sentido da presença e nos dão a impressão de que estamos acompanhados; eles sugerem imagens que, no rádio, não se limitam ao tamanho da tela. (POLLETO; FERNANDES, 2009).

Partindo dessa importância do rádio, foi proposto que os alunos pudessem viver essa experiência radiofônica na prática, para entender a importância da voz, dos sons, e das representações mentais que esses elementos podem criar.

A partir disso, percebemos que o áudio/rádio hoje também pode ser utilizado na comunicação institucional e exercitar o uso da linguagem e do texto pode contribuir para formação dos alunos, tornando-os capazes de produzir qualquer formato radiofônico.

## **4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

Para a elaboração da radionovela, utilizamos os quatro pilares da linguagem radiofônica, o que é essencial para um bom desempenho do trabalho.

Tudo pode ser “visto” apesar de apenas ouvido: e aí está a mágica do rádio, pois a linguagem radiofônica oferece muitos recursos: a voz humana, a música, os efeitos sonoros e o silêncio. (POLLETO; FERNANDES, 2009).

No momento de escrever o roteiro para a radionovela, buscou-se atentar para o que ressalta Cabello (1999, p. 17) de que “para escrever textos para o rádio não basta conhecer as regras gramaticais e de sintaxe; deve-se, também, possuir a habilidade de preparar o texto para ser ouvido”. Com relação ao elemento voz, cada participante teve um tempo para treino, em que pode perceber sua voz, sua entonação, seu ritmo e respiração. Observou-se que é importante fazer a locução com naturalidade, pronunciando as palavras em tom claro. Outro aspecto importante é ter boa dicção e interpretação, que é o que traz vida para um programa radiofônico.

A música ganhou um tratamento especial, com cada cena ganhando um aspecto específico, na tentativa de distinguir as emoções de cada personagem, passando assim uma maior realidade aos ouvintes. Usamos também a música para mudança de cenas e abertura e fechamento do programa. Esse aspecto foi buscado ao observarmos como a música sempre foi um ponto enfatizado nas radionovelas produzidas nas décadas de 1940 e 1950, no Brasil, como afirma Moraes (1987, p. 16): “A música batia às portas dos sentidos dos ouvintes do rádio, cantando uma história paralela que crescia junto com o ouvinte à medida em que este se fazia capaz de associar sons”.

O efeito sonoro foi outro elemento que teve uma atenção especial, buscando, principalmente, situar as cenas. Procuramos formas de caracterizar os cenários para que o ouvinte pudesse identificar o dia da noite, a cidade grande da cidade pequena, ambientes internos e externos, personagens andando ou parados e que objetos estavam utilizando. Isso foi feito para ajudar o ouvinte a criar as “imagens mentais”, como assegura Mário Kaplún (1978, p. 16): “os sons [dos efeitos] nos ajudarão a que o ouvinte ‘veja’ com sua imaginação o que desejamos descrever”. O autor ainda afirma que o som “corporifica o

objeto de que emana. Ouvimos o galope e vemos o cavalo; o ruído do trânsito nos leva a uma avenida movimentada; a sirene do carro de bombeiros e o estalar do fogo nos leva a visualizar o incêndio” (KAPLÚN, 1978, p. 175).

Finalmente também procuramos dar atenção ao silêncio, que tem como objetivo as sensações e a dramatização das cenas, além de fazer uma pausa para dar ênfase a cada desenrolar da trama.

O silêncio completava a mensagem sonora por ser uma pausa significativa [...] . Mesmo sendo não sonoro, o silêncio adquiria valor importante na emissão e na compreensão das narrativas radiofônicas. (POLLETO; FERNANDES, 2009).

E para que todas as técnicas tivessem uma harmonia, utilizamos a edição do áudio, onde cada um dos quatro pilares foram encaixados, assim se transformando no resultado final.

## **5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A temática do enredo da história foi inspirada em dramalhões latino-americanos, abusando de um efeito dramático na interpretação dos personagens. Assim, a história foi construída baseada no conceito de melodrama, que segundo Waldomiro Vergueiro e Roberto Elísio dos Santos, é uma

fórmula adotada em folhetins literários, no cinema e nas radionovelas e nas telenovelas, especialmente nas produções latinoamericanas – apóia-se em tramas que tratam de amores proibidos, paixões trágicas, segredos familiares, intrigas e traições, tendo como protagonistas mulheres sofredoras. (VERGUEIRO; SANTOS, 2010, p. 581)

Tínhamos como objetivo criar algo novo, uma trama original. Além disso, tínhamos como finalidade não só explorar as técnicas de rádio, mas também que o produto passasse um conceito por trás da trama, de que nunca se pode julgar alguém por classe social, muito menos por beleza ou cor, e sim pelo seu caráter. E que algo que não deu certo pra você, não vai dar necessariamente errado para todas as pessoas do mundo. E que o importante mesmo, é nunca desistir do amor.

O roteiro foi pensado para se passar numa cidade do interior de Santa Catarina – SC – Brasil. A personagem principal se chama Antônia, uma menina sonhadora que quer viver um grande amor em segredo com um rapaz muito humilde chamado David, que trabalha na fazenda de seu pai, Frederico. Frederico é um homem bruto, que esconde muitos segredos do seu passado, e que já sofreu muito por ter o mesmo sonho que sua filha: casar com alguém de classe inferior a dele.

Antônia acha que é errado se encontrar com David às escondidas, mais depois de descobrir que é adotada, e que seu pai mentiu a vida toda para ela, Antônia resolve jogar tudo para o alto e viver seu amor. Mas o romance de David e Antônia é descoberto, e desse modo, eles estão proibidos de viver seu “felizes para sempre”. Mas tudo isso muda, pois depois de descobrir que sua filha está grávida de David, e ir a busca dele para matá-lo em sua casa, Frederico nem imagina que seu segredo de amor do passado poderá vir á tona.

Diferente das novelas mexicanas tradicionais, na radionovela “Ironias do amor”, até um vilão pode ter um final feliz.

A radionovela tem 3 capítulos, com 12 minutos e 52 segundos de duração total. O texto foi uma produção dos próprios estudantes, que também interpretaram os personagens. A edição foi feita também pelos próprios alunos no programa Audacity.

## **6 CONSIDERAÇÕES**

Durante a produção da radionovela entendemos que o áudio/som desperta emoções no ouvinte e nos faz imaginar e “ver” de diferentes maneiras. Com esse trabalho conseguimos pôr em pratica a possibilidade de desencadear essas emoções. Atualmente a radionovela é pouco produzida no Brasil, mas percebemos que pode ser utilizada em diversos meios, seja em campanhas institucionais, temas educativos, histórias, lendas, entre outros, retratando temas importantes de uma maneira mais simples e fácil de ser entendida.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRÃO, L. Jornalismo pela televisão e pelo rádio: perspectivas. In: Revista da escola de comunicações culturais, USP, vol.1, nº1, 1968.

CALABRE, L. Rádio e Imaginação: no tempo da rádio novela. In: CONGRESSO ANUAL EM CIÊNCIA DA COMUNICAÇÃO, 26., 2003, Belo Horizonte. **Anais...** Disponível em: <[http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003\\_NP06\\_calabre.pdf](http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_NP06_calabre.pdf)>. Acesso em: 03 de abril de 2016.

KAPLÚN, M. **Produccion de programas de radio: el guion, la realizacion.** Quito: Ciespal, 1978.

MORAIS, W. **Sonoras imagens.** 1987. Dissertação (Mestrado) – Pontificia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

POLLETO, T. R.; FERNANDES, M. Sons para sonhar: sonhos para ouvir - as radionovelas e a mágica da palavra falada no rádio<sup>1</sup>. **Ide**, São Paulo, v. 32, n.49, dez. 2009. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0101-31062009000200014&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S0101-31062009000200014&script=sci_arttext)>. Acesso em: 05 de abril de 2016.

VERGUEIRO W.; SANTOS, R.E. Fotonovela. In: **Enciclopédia INTERCOM de comunicação.** São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. CD-ROM.